

COMMERCIO DO MINHO

4° ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 441

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 18600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20% d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 6 DE

JANEIRO

DIA DE REIS.

Vimos a sua estrella no Oriente e vimos a adoral-o.

(S. MATH. CAP. 2.º V. 2.º)

E vieram, e eram Magos, e eram gentios embrenhados nos meandros do erro e do paganismo, fóra do alcance da lei judaica, das luzes das profecias, e vieram porque—*Vidimus stellam ejus in Oriente, et venimus adorare eum.*

E então ainda o tremendo drama do Calvario não havia fechado o complexo de provas a convencer o homem da verdade profetizada. Então era apenas nascido o Salvador n'um pobre estabulo, entre o gado e os pastores, sobre uma palhas. Não havia ainda dado vista aos cegos, acção aos paráliticos, multiplicado os pães e obrado outros tantos prodigios que só a um Deus era dado praticar; não havia libado até ás feses o calix da amargura, sofrido mil tormentos, derramado seu precioso e divino sangue para redimir a humanidade. Era na apparencia um pobre menino filho de uns simples artistas! E todavia os anjos, de envolta com os pastores, entoavam harmoniosos himnos e hossanas; os reis Magos corriam do Oriente após o astro-guia, e prostrados ante o Menino rendiam-lhe humildes as homenagens devidas e as misticas offerendas de seus thesouros! Era então o raiar da aurora esplendida da graça e da redempção, e o culto ao verdadeiro Deus tinha começo com a fé pura que não alcançou a nossos dias.

Depois, que vimos os martirios, que admiramos os milagres, que ouvimos as doutrinas, que testemunhamos os prodigios, que contemplamos abismados e confundidos as sabias leis da sua Igreja; onde está a fé, onde está a nossa adoração, onde estão as offerendas?

E todavia não somos Magos ou pagãos; chamamo-nos civilizados, vivemos sob o influxo das leis da Igreja instituida pelo Salvador, chamamo-nos enfim christãos e catholicos!

Mais ditosos do que nós por certo foram aquellos reis da gentildade, porque, inspirados da graça divina, não hesitaram em abandonar seus estados e aposentos orientaes, naturalmente confortaveis e aprasiveis á vida, para se exporem aos perigos e fadigas de uma longa derrota que lizeram até ao presepio de Bethlem, sem que os amedrontasse a ignavia e perversão de Herodes. E chegados ao termo desejado, prestes se prostraram ante o Salvador a quem tiveram a ventura de contemplar, offerendo-lhe ouro como ao Rei dos reis, incenso como ao supremo e verdadeiro Deus, e myrrha—symbolica offerenda da natureza humana e mortal que o Senhor quiz assumir para nos exemplificar como homem a virtude.

Ditosos, sim, aquellos Magos que, a despeito da sua gentildade e paganismo, foram alumados pelo facho vivicante da fé, reconhecendo no Recemnacido o poder Supremo, o Deus e Senhor do céu e da terra!

Tanta fé, tão entranhada crença, quiseramos ver nestes tempos de tanto desprezo e indifferença por tudo quanto respeita á glorificação do Altissimo e Supremo Poder de Deus.

Mas, resignados em nossa magoa e consternação pela prespectiva horrorosa com que se nos apresenta o indifferentismo religioso, e a pratica insidiosa do erro e do vicio, resta-nos o fervor com que impetremos do Altissimo um raio de sua divina graça, que alumie o espirito dos homens e os fortaleça em a fé para que,

á imitação d'aquelles Magos, lhe rendam incessantemente as homenagens que lhe são devidas e sigam por conseguinte os preceitos que elle e sua Igreja nos prescrevem, que são por certo os que fazem a nossa felicidade n'esta e na vida eterna.

J. MACHADO JUNIOR.

Accusa o «Paiz» a existencia de sociedades secretas no exercito, com o que este jornal tem dado grande espaço.

A nós, porém, que vemos as coisas por um prisma, muito differente, do que as vê a folha historica, parece-nos este seu *ferro* por tal motivo, quando menos, uma incoherencia.

Longe de nós a ideia de desculpar sequer taes associações, de que o órgão do partido historico tem exhibido documentos comprovativos.

Inimigos declarados da maçonaria, combatel-a-hemos sempre, como sempre a temos combatido, em toda a parte onde possamos lobrigal-a.

O que porém se não comprehende, por ser uma inconsequencia formal, é que quem mais a tem defendido, em outras occasiões, e quem tanta guerra ha feito aos catholicos por haverem patenteado os perigos de taes associações, appareça agora bramindo de raiva contra as que existem no seio da classe militar.

Por ventura será a maçonaria um crime exclusivo do exercito?

Será ella illegal unicamente quando se desenvolve no meio das casernas?

Os factos e as leis nao permitem se façam taes excepções.

Todos sabem, que infelizmente o veneno tem já chegado a todas as classes.

Não é só no exercito, não, que abundam os desgraçados que vivem nas trevas, escravizados a um poder occulto, por elles desconhecido e ignorado.

A cada passo se citam factos e se mencionam nomes, que bem provam, quanto esta seita tenebrosa se ha ramificado.

Como é pois que esses factos e esses nomes tem passado despercebidos ao «Paiz», que tão serodamente despertou, e só para ralhár da maçonaria militar?

Se ella é um crime á face das leis, por ventura tem estas força obrigatoria apenas para os que, professando a nobre carreira das armas, assim a deturpem?

Não.

A lei condemna e pune indistinctamente todas as sociedades secretas, sejam ou não militares os que as constituem.

E n'este caso ha uma inconsequencia da parte do «Paiz», sendo que não pôde ser uma virtude nas outras classes, aquillo que na militar é um crime.

Nao nos admira, nem nos causa surpresa, a revelação a tal respeito feita ultimamente pelo jornal do partido historico.

Ha muito que é publico, que em Portugal existem sociedades secretas, sem que até hoje ninguem com isso se tenha importado, a não serem os catholicos.

E se recentemente ellas se tem constituido mais particularmente entre os militares, isso prova apenas, que a corrupção e o desprezo das leis vão em augmento de dia para dia.

Sejamos consequentes e logicos.

Ou a maçonaria é um crime, e n'este caso o «Paiz» peça indistinctamente comnosco a applicação das leis que a punem.

Ou ella é uma virtude, e então com que direito se hade castigar ella nos militares?

Não nos tem dito miriades de veses, que a seita é innocente, e que os seus fins são unica e essencialmente humanitarios e filantropicos?

Mas se assim é, como esbulhar os

militares do direito com que exercem tambem a sua *filantropia*?

Não vae ha muito, que dois denodados bispos brazileiros sofferam da parte da imprensa *soi-disant* liberal, crua guerra, só porque, como prelados catholicos e em obediencia ás leis civis e religiosas, fulminavam tão perigosas associações.

O «Paiz», se a memoria nos não traher, tambem fez côro com os que caluniavam e deprimiam os inclitos bispos de Olinda e Pará.

Mas se estes prelados andaram mal, dando comprimento ás leis, com que direito exige que os poderes publicos, em Portugal, façam outro tanto?

Nós combatemos sem distincção todas as sociedades secretas, porque em todas ellas vemos não só um perigo para a sociedade, mas tambem um desacato ás leis.

Se o «Paiz» está portanto de accordo comnosco, deixe-se d'exclusivismo, que não abonam a sua sinceridade.

Entre o ser e o não ser não ha termo medio.

E ou a maçonaria é um crime para todos, ou o não é para ninguem.

O contrario poderá servir a fins politicos, mas não serve á razão, nem á justiça, nem á boa fé de quem o emprega.

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 17 de dezembro de 1875.

(Conclusão do n.º antecedente)

A igreja, que é muito espaçosa, com dois zimbórios, capella-mór, capellas e galerias lateraes, estava cheia mais de metade com multidão de gente, de todas as classes, pobres, ricos, bem vestidos uns, outros pobremente, senhoras, mulheres do povo, meninos e meninas, tudo de mistura, como se via em nossas igrejas ha 40 ou 50 annos (hoje não sei se tambem o liberangismo terá reformado isso, e separado na igreja os pobres dos ricos). O que porém com muito gesto admirei, foi vêr a igreja assim cheia de gente a ouvir missa, com tanta devoção e compostura, em uma sexta-feira, em que não havia obrigação de missa. Ao fim d'esta primeira missa, que ouvimos desde o *confiteor* (que n'este momento entrámos), apresentaram-se a commungar 26 pessoas; descendo o sacerdote os sete degraus, e vindo dar a communhão em baixo, na primeira plataforma. Finda esta missa (que devia já ser a terceira ou quarta, pois eu já tinha ouvido tocar a ellas ás 9 da manhã) sahia a gente que assistira; e vindo immediatamente outro sacerdote paramentado, começou outra missa. Então mais ainda me admirei vêr de novo encher-se a igreja de gente a ouvir esta missa, a que assisti tambem com o meu amigo. A esta missa commungaram mais doze pessoas. No fim d'esta missa levantamo-nos, e fomos examinando as preciosidades numerosas por toda a parte, de pintura e de escultura que se observam na igreja e nas varias capellas e altares; n'isto vem outro clerigo ao altar de Santo Antonio, e torna-se a encher de nova gente a igreja, quasi tanto como das primeiras vezes!

Não assistimos ao fim d'esta missa, assim não sei quantas pessoas ainda commungaram, e se ainda haveria missas e mais multidão de assistentes. Vendo, porém, correr muita gente para detraz do altar e retabulo de Santo Antonio, que fica arredado da parede posterior da igreja uns 15 ou 20 palmos, fui tambem, com difficuldade, e depois de alguns minutos de espera, para poder entrar com a pinha de gente, n'esta especie de cor-

redor entre o tumulto do Santo e a parede da Igreja.

Vi então que toda a gente estendia os braços ou braço, segundo podia, e punha a mão espalmada contra o sarcophago que contém os ossos do Santo, e assim se conservavam por algum tempo, orando e meditando com o maior fervor e devoção, que se percebiam ser os mais cordiaes. Como o lado do tumulto, que parecia ser de pedra grosseira ou mármore arrouxado por polir, estava litteralmente corbeto das muitas mãos, que, tanto quanto podiam, lhe chegavam, tive difficuldade para, com espera de minutos, applicar eu tambem a minha mão direita, de longe, e no aperto, á pedra sagrada.

Os sentimentos em mim excitados n'esse momento, juntos com um cardume de memorias, de recordações de varias especies, tocantes á nossa patria antiga e moderna, á sua grandesa, á sua religiosidade (que principalmente foi causa d'essa grandesa) e ao mesmo tempo á sua degradação, abatimento, e insignificancia actual—procedeo principalmente da degradação do caracter nacional, nas classes que mais o deviam zelar,—confesso, e não me envergonho de dizel-o, que não pude conter as lagrimas em presença de taes emoções. Hootem todo o dia, durante a jornada para aqui, não me deixavam estas ideias, que as circunstancias de hoje vieram ainda avivar, como logo direi. Mas não quero deixar ainda, de notar, que enquanto eu fazia diligencia por tocar o sepulcro de meu Santo Antonio, outro clerigo se apresentou a dizer missa ao mesmo altar, e de novo ainda veio quasi tanta gente e tão devota como ás duas outras missas; quantos ainda commungariam não sei; pois sabimos da igreja antes que terminasse o santo sacrificio.

Hoje demorei-me n'esta cidade, com o fim principalmente de ver a celebre Universidade, que é mãe e avó de todas as outras na Europa; e que não só é o fóco donde primeiro radiaram para a Europa moderna as luzes e as sciencias, d'onde os Antonio-Pinheiros, os João-das-Regras, etc., levaram para o nosso Portugal as sementes da instrucção e do saber, que lá tão prosperamente fructificaram, mas d'onde as sciencias fisicas e naturaes, os phenomenos da electricidade sobretudo, contribuíram aos prodigios da locomoção, da telegrafia, da medicina, etc.

Depois de visitar pela manhã uma mui bella igreja adornada com a elegancia e gosto que nos italianos parecem ser um instincto, fui visitar o *Campo Santo*, ou cidade magifica dos mortos, onde milhares de monumentos, inscripções, memorias, em galerias multiplicadas e longuissimas, apresentam tantas provas de como a vaidade humana até se esforça de sobreviver á morte. Para dar ainda uma escassa descripção d'aquelle labirinto da morte, seria preciso escrever um grande volume. Bastar-me-ha, pois, dizer, que na riqueza, variedade, belleza, engenho e rivalidade, por assim dizer dos monumentos, se observam alli immensos esforços do talento italiano, bem conhecido.

Fui ver depois a rica e bella galeria de pinturas onde brilham com abundancia obras dos melhores mestres e artistas.

Final fui á Universidade, onde por varios indicios, percebi a evidente parentagem da nossa. Não posso entrar em detalhes; mas direi, que tudo ahí merece a fama que adquiriu. A livraria é immensa, e está na melhor ordem. O que ahí ha de mais interessante agora é um Museu de Antiquidades Egygeias, Etruscas sobretudo, e Gregas: as Etruscas são

descobertas mui recentemente, e são notabilissimas e singulares. Talvez diga outro dia, alguma coisa mais sobre ellas.

A. R. SARAIVA.

P. S. de 6 de dezembro de 1874. — Os factos escrupulosamente por mim relatados na carta precedente, faz agora pouco mais de um anno taes quaes os presenciei na igreja onde jazem os ossos do nosso Thomazurgo, exemplificam e provam de maneira notavelmente impressiva o *dicunt Paduani* (Padua assim o confessa) do Responso de Santo Antonio. E, como os leitores não deixaram de notar, a circumstancia que referi, de indicar-se, em grandes letras azues, a direcção enfática, nas longas ruas que levam á igreja do Santo Portugal, á singularmente honrosa e notavel.

SARAIVA.

Leu-se a precedente relação com interesse no Brasil; e porque se não lerá com o mesmo em Portugal?

S.

Noticias d'Hispanha.

Acerca da sorpresa d'um comboio affonsista, na estrada de Sanguesa a Tafalla, teem os seguintes promenores:

Uma pequena columna inimiga, composta de um esquadrão de cavalleria e de uma companhia de linha, deixava todos os dias, pelas 10 horas da manhã, Pamplona para recolher o correio á *Venda Branca*, situada no caminho de Tafalla, entre Tiebas e Noain. Chegada á *Venda*, esta tropa reunia-se com 30 cavalleiros pouco mais ou menos e uma companhia da guarda nacional que serviam de escolta ao correio que partia de Tafalla.

Quatro companhias carlistas do quarto batallião navarrez e um destacamento de cavalleria, ás ordens do coronel Ortigosa e do commandante Barrant, foram postados no dia 16, pelo coronel Mendoza, que dirigia a operação, nas visinhanças da *Venda*. Duas companhias com uma secção de cavalleria estavam na aldeia de Oriz e outras duas companhias com a cavalleria na mesma *Venda*.

Pelas dez e um quarto, algumas carretas do comboio principiam a atravessar o caminho. Um voluntario carlista vestido á paisana deteve-as. Os outros que vinham atraz, desconfiaram d'alguma cousa e procuraram salvar-se. A nossa cavalleria não os deixou. As forças affonsistas conhecendo a emboscada que lhe estava armada, em lugar de se adiantar fecharam-se nas casas da aldeia de Tiebas. O chefe carlista não pensou n'aquelle momento senão a pôr em segurança a parte do comboio que tinha tomado, e ordenou ao coronel Ortigosa de marchar immediatamente pela estrada e de tomar a aldeia de Noain para defender o caminho de Sanguesa.

Outras tropas se preparavam entre tanto para fazer frente ás forças de Tiebas. O inimigo chegando ao entroncamento do caminho de Sanguesa, foi atacado pela nossa cavalleria ás ardens dos chefes Ortigosa e Barrant, e posto em fugida até as alturas de Espelegana, aonde outras forças affonsistas tinham tomado posição.

Depois de uma hora e meia de fogo, as nossas tropas, que se propunham somente a conter o inimigo para dar tempo ao comboio de se afastar, se retiraram pouco a pouco pela montanha de Zolina, e foram reunir-se na tilheira de Monreal. O chefe carlista mandou vir 300 cavalgaduras para conduzir o comboio.

As perdas do inimigo foram de 4 mortos, muitos feridos e tres prisioneiros. Além d'isto os carlistas apoderaram-se de um comboio de grande valor (avalia-se em muitos milhares de piastras), de seis magnificos carros, de cincoenta e dous machos e de cinco cavallos com seus arneses.

GAZETILHA

Cortes. — Abriram-se no dia 3 pela uma hora da tarde. O chefe d'estado leu o discurso da abertura. Assistiram á sessão todo o ministerio, muitos dignos pares e alguns deputados.

Incendio a bordo. — Foi destruido por um incendio o navio-escola inglez, «Goliath», estacionado no Tamisa. Dos 465 alumnos que tinha a bordo, morreram uns 20 e o professor Wheeler. Os restantes salvaram-se a nado.

Maximas. — Dizia Platão: o maior de todos os males, é fazer mal a qualquer pessoa.

—E' melhor soffrer uma injuria, do que fazel-a, dizia o mesmo filosofo.

—Aprende nas conchas do Oriente, diz um poeta persa, a amar os vossos inimigos, a encher de perolas a mão que vos faz mal. Não vèdes aquella arvore coberta d'uma nuvem de pedras? Ella não deixa cair sobre quem lh'as atira, senão pomos sabores ou auríferas flores. E' a mesma voz da natureza que nos grita: será o homem o unico, que recuse curar a mão, que ficou ferida e maltratada de lhe fazer mal, quando as plantas dão o balsamo, que vae curar a mão de quem as corta?

O luxo. — O luxo, dizia Salignac, confunde todas as condições, eleva a obscuridade, que chegou á opulencia quasi de golpe por meios odiosos, acima da verdadeira nobresa. O luxo corrompe os costumes publicos, excita a cobiça, habitua ás intrigas e ás acções mais indecorosas, e vae minando pouco a pouco todas as bases da probidade.

Se todos olhassem seriamente para estas profundas verdades, quantas miserias se não evitariam das muitas que por ahí se ostentam á luz do dia!

Alguns factos historicos do mez corrente. — Dia 1 — Descobrimto do Rio de Janeiro por Martins Affonso de Sousa — Acclamação de João V.

Dia 3 — Morte do arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo, um dos restauradores de 1640.

Dia 4 — Morre D. Sancho II.

Dia 6 — Vasco de Gama descobre a Angra dos Reis, em 1498.

Dia 7 — Morre D. Diniz, 1325, — morte de D. Inez de Castro, 1355.

Dia 9 — Conquista de Silves, em 1242.

Dia 10 — Parte segunda vez para a ludiada Vasco da Gama, 1502 — E' eleito o 1.º patriarcha de Lisboa, 1717.

Dia 14 — Victoria das linhas d'Elvas, 1639.

Dia 16 — E' condemnado á morte Luiz XVI, 1793.

Dia 21 — E' guilhotinado Luiz XVI, 1793.

Dia 27 — E' estabelecido por Clemente VI o jubilen secular, 1343.

Casa de penhores. — Consta-nos que se vae abrir n'esta cidade uma caixa filial da Caixa economica penhorista do Porto, a qual, além de todas as operações bancarias, dará dinheiro sobre penhores de qualquer natureza, até á diminuta quantia de 100 rs.

Ordem do dia. — O commandante general da provincia de Alava publicou a seguinte ordem do dia, a 16 de dezembro de 1873.

Voluntarios:

O rei nosso senhor (q. D. g.) dignou-se nomear-me, pela segunda vez, commandante general d'esta provincia, querendo recompensar, por um tão grande favor, a minha fidelidade inabalavel para com a sua augusta pessoa e os meus sacrificios constantes pela causa da legitimidade hispanhola.

Alavez! vós todos me conheceis perfeitamente: combati ao lado de vossos paes durante a gloriosa guerra dos sete annos. Puz-me á vossa frente nos primeiros dias de agosto de 1870, e recorde esta data com enthusiasmo, porque n'estas tristes circumstancias vós vos mostrastes os dignos filhos de meus antigos companheiros de armas, e provastes o vosso animo e admiravel disciplina.

Desde então nunca vos abandonei. O meu pensamento seguia-vos por toda a parte, e admirava a vossa paciencia nas fadigas, o vosso valor nos combates, a vossa dedicação no sacrificio e a vossa generosidade na victoria.

A minha unica ambição era ser vosso companheiro no heroismo: hoje este soho cumpriu-se, porque eu combati com vós a revolução impia que detesta a religião de nossos paes, empobrece e humilha a patria de Peláio, e repelle o rei legitimo de Hispanha. Contando com a vossa lealdade e disciplina, nós combateremos sempre com vantagem, contra esse exercito mercenario que atraiçoa os seus juramentos.

Com vossas virtudes militares, nós salvaremos a religião de Jesus Christo no nosso paiz, restituiremos á patria a sua antiga grandesa, daremos á Hispanha um rei christão e fidalgo, e conservaremos em toda a sua integridade as nossas veneraveis franquias; porque se a revolução ameaça arrancar-nol-as e rasgar o co-

digo em que ellas estão escriptas, nós não devemos deixal-as arrancar até que as folhas d'este codigo não caiam por terra, molhadas no vosso sangue e cobriudo de gloria os nossos cadaveres, porque mais val morrer com dignidade do que viver escravos enviecidos.

Voluntarios:

Eu espero impaciente a hora do combate, porque o combate é a victoria para os alavezes disciplinados ainda que elles luctem com forças muito mais numerosas.

Marchemos unidos e cerrados a colher novos loures, tanto mais gloriosos quanto mais numerosos forem os nossos inimigos. Se entre vós houver algum inimigo occulto que procure desanimar-vos, mostraem-o e justiça será feita.

Alavezes: Viva a religião!

Viva Carlos VII!

Vivam os nossos fueros!

Vosso compatriota e commandante general,

Francisco Saenz de Ugarte.

Estado do mercado em 4 do corrente. — litros ou Alqueire 16,110.

Trigo	50	800
Milho alvo	37,5	600
Centeio	34	543
Milhão branco	41	660
Dito amarello	39	625
Cevada	32,5	520
Feijão vermelho	62,5	15000
Dito amarello	52,5	840
Dito branco	56	895
Dito rajado	45	720
Dito miúdo	37,5	600
Batatas	30	480
Azeite	181 almude	45350

Os cafes do Pará. — Lemos n'uma correspondencia do Rio de Janeiro:

«Chegam-nos do Pará noticias de gravidade com relação ao conflicto em que ha muito alli se encontram portugueses e brasileiros.

Tendo cumprido sentença judicial o celebre proprietario da «Tribuna», capitão Nery, fôra posto em liberdade. Aproveitando esse facto promoveram os tribunos uma manifestação com musicas, foguetes e vivories. Era facil de prever que degeneraria em scenas anarchicas todo aquelle enthusiasmo. Para evitar desagradaveis conflictos, a manifestação foi mandada dissolver. Os tribunos procuram resistir, primeiro desacatando a ordem superior, depois recorrendo a meios violentos.

A auctoridade para se fazer respeitar teve de empregar a força, resultando haver alguns feridos e varias prisões.

Como era de esperar, os animos ficaram exaltadissimos e o tribuno Nery proclamara convidando o povo a nova manifestação, mas aconselhando-lhe a fizesse armado.

Vê-se, pois, que é grave a situação dos nossos compatriotas residentes no Pará. Veremos que medidas toma o nosso governo, em face d'estas noticias verdadeiramente inquietadoras.

Partida. — Partiu ontem para Lisboa o ex.^{mo} conde de Bertiandos, que vae tomar assento na camara dos deputados.

S. ex.^a foi acompanhado até á estação do caminho de ferro por grande numero de cavalleiros, alguns dos quaes o acompanharam até ao Porto.

Novena. — Na proxima segunda-feira começa a novena de S. Sebastião, nas Carvalheiras.

Diario do Commercio. — Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa mais um jornal, cujo primeiro n.º recebemos. No seu artigo-programma declara que não está filiado em nenhum partido, e que a sua politica será a politica do paiz; que o commercio, a industria, todas as fontes de que dimana o progresso moral e material do povo, são o topo das suas aspirações.

Noticiando a sua apparição, saudamos o novo collega.

Loteria de 23 de dezembro de 1873. — Na lista dos premios que na loja feliz do sr. Lourenço Marques d'Almeida, do Porto, se venderam na loteria de 23 de dezembro, incluem-se os seguintes:

N.º 1:908 — 90:000,000 réis; 19.499 — 22:500,000 réis; 4.712 — 4:590,000 réis; 685 — 4:500,000 réis; 4.480 — 4:500,000 réis; 1:907 — 4:050,000 réis; 1:909 — 4:050 réis; além d'estes, 2 de 900,000 réis; 17 de 540,000 réis; 132 de 450,000 réis; e 287 de 90,000 réis. D'estes premios for a maior parte vendida nas seguintes terras:

Agueda, Barcellos, Castro Marim, Celorico de Basto, Celorico da Beira, Guimarães, Izeda, Lagoa, Lagos, Leiria, Mi-

randella, Monção, Oliveira d'Azemeis, Penafiel, Ponte do Lima, Regoa, Vallença, Vianna, Villa Real e Vizeu.

Companhia litteraria do Porto.

— Vimos uma colleção das bellas gravuras de que é adornada a edição do romance *D. Quixote de la Mancha*, que está sendo feita pela «Companhia litteraria» do Porto.

Os desenhos são do afamado artista Gustavo Duré e as gravuras de H. Pisan. A traducção portugueza foi em parte feita pelo finado visconde de Castilho e completada pelo sr. Pedro d'Amorim Vianca.

Sabemos que d'esta edição somente serão tirados tantos exemplares quantos forem os assignantes; por isso aquelles que desejarem fazer esta optima aquisição devem dirigir-se quanto antes ao gerente da «Companhia litteraria», Largo dos Martyres da Patria, n.º 132, Porto.

Resta-nos agradecer a estampa que galhardamente nos foi offerecida pelo sr. Campilho, agente d'aquelle companhia.

Chegada. — Regressou ante-hontem a cidade, vindo da do Porto, onde foi passar com sua familia as festas do Natal, o ex.^{mo} dr. Antonio Cardoso e Silva Junior, dignissimo administrador d'este concelho.

Posse. — No dia 3 tomou posse da administração d'este municipio a nova camara, ficando com a presidencia e incedidos visconde de Pindella, vice-presidente e fiscal dr. Pezha Fortuna, obras e agcos Fernando Castiço, expositos Madureira, iluminação Bahia, cemiterio Ribeiro da Cruz e arvoredo Faria Ribeiro.

Recebedor. — Foi nomeado recebedor da nova comarca d'Amares o sr. Jose Joaquim Barbosa.

Hospital de S. Marcos. — Conhecendo a Mesa da Misericordia, administradora do Hospital de S. Marcos, os relevantes serviços alli prestados pelas tres irmãs hospiteiras da ordem de S. Francisco, cuja entrada n'aquelle estabelecimento ha tempos noticiamos, um dos dignos mesarios foi a Lisboa a fim de acompanhar mais tres das religiosas d'aquelle ordem, as quaes chegaram hontem a esta cidade.

Tão optima medida merece os maiores louvores de todos os homens de bem, que sabem apreciar devidamente as chamadas «ideias modernas».

Felicitemos os pobres enfermos que precisam ou venham a precisar dos beneficos d'aquelle pio estabelecimento.

Monumento á independencia do Brazil. — Lê-se no «Bem Publico»:

Trata-se de levantar um monumento á independencia do Brazil, proclamada por D. Pedro 1.º A este respeito lê-se no «Apostolo»:

«O Monumento do Ypyranga — Recebemos e publicamos com muito gosto a seguinte proclamação, para a qual chamamos á attenção dos brasileiros. E' triste que até o presente ainda não se tenha assignalado o lugar onde foi ouvido o grito — *Independencia ou morte* — pelo fundador do imperio!

D'este criminoso olvido são principalmente responsaveis os governos que succederam-se na provincia de S. Paulo e mais uma vez deram inconveniente destino ás quantias recebidas para serem applicadas exclusivamente na erecção de um monumento nas campinas do Ypyranga.

«Tratou-se de levantar uma estatua a José Bonifacio, aqui na corte, e o Ypyranga continuou a ser um campo deserto!

«Ainda bem que S. Paulo não se fez representante na inauguração de uma estatua informe e que foi feita para embellezar um largo, mais do que para significar a gratidão dos contemporaneos a um dos cooperadores da independencia do imperio.

«Fazemos sinceros votos para que seja feliz a comissão encarregada de colher donativos para o monumento do Ypyranga, e consiga levar a effeito tão patriótica idéa que de outro modo nunca se realisará.»

Fazem muito bem os brasileiros em quererem levantar no Ypyranga um monumento ao principe que retalhou a sua patria para se arranjar mais depressa um throno, a que se ambicionava subir antes de tempo. O que havemos de qualificar sempre de acto de grande vileza é o monumento que a esse mesmo principe se levantou aqui no Rocio. Os portuguezes podem perdoar o grito do Ypyranga, podem invocar as circumstancias attenuantes, mas não podiam, nem deviam esquecer-o.

Noticias da Hispanha. — O governo de Madrid alardea tanto das suas forças contra os carlistas, que se torna ridiculo, e faz suppor que faz como as creanças que cantam e engrossam a voz quanto podem quando estão com medo. Ultimamente os seus jornaes, fazendo alardo das suas

forças, elevaram-n'as a perto de 300:000 homens, dos quaes 160:000 só de infantaria, estão actualmente no Norte, já não fallando da cavallaria e artilheria; e ao mesmo tempo não se envergonham de dizer, e os seus amigos de repetir, que as forças carlistas não passam de 25:000 homens e 100 canhões. Isto é lavar a cobardia até ao cynismo! Que fazem pois esses valentes, que sendo mais de 6 contra 1, não se atrevem ainda a atacar!

Nós sabemos que os carlistas estão possuidos de animo até ao heroísmo, e arrojado até á temeridade; os jornaes estrangeiros são unânimes em dizer que nas provincias vascas até os liberaes de boa fé, vão abandonando a causa de D. Afonso, e se atizam nas fileiras carlistas para defenderem os seus caros fueros, que o governo d'este desgraçado teve a insigne torpeza de ameaçar, e de açular os seus mastins para ladrarem contra esta instituição, mais que secular, e que é a condição sine qua non da sua união á Hispanha. Sabemos isso, mas também sabemos que o povo e soldados napolitanos achavam-se possuidos de eguaes sentimentos, e contudo foram vencidos pela traição com os diuheiros do Piemonte, e com a hypocrita cumplicidade de Napoleão III.

Quando vemos os preparativos importantes do governo de D. Afonso para esmagar o carlismo, dá-nos que pensar a cegueira dos que não vêem que é D. Carlos que sustem os partidos revolucionarios para se não lançarem como tygres contra o principe de Madrid; e far-lh'o-ham logo que se abata a bandeira carlista.

Seguros de vida.—Na Allemanha conta-se um seguro de vidas por 29 habitantes; nos Estados Unidos da America 1 por 34; na Inglaterra 1 por 48; e na França 1 por 350. Em Portugal tambem n'estes ultimos tempos se tem generalizado este systema, e só o banco União do Porto tem realizado grande numero d'estas operações.

Instrução primaria.—Nos Estados Unidos da America, na Suissa e Dinamarca a despeza annual d'este ramo de serviço impõe a cada habitante a contribuição de 5 francos. Na França e Noruega este imposto é de 1 e meio franco. Na Suecia é de 1 franco e 25 centimos. Na Hispanha e Grecia é de 1 franco. Na Italia é de 55 centimos; e em Portugal de 33 centimos, ainda menos de 60 réis!

Parece-nos que o jornal francez, d'onde extrahimos esta noticia, não está bem informado a respeito do nosso paiz; porque abrindo as paginas do orçamento não vimos consignada verba de despeza que corresponda a taxa tão elevada.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á deliciosa *Revalescière* que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flatulencia, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 75:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquesa de Bechan, do doutor Manuel Saens de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatorio que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola apparecem gozar uma grande felicidade, elles não precisam nem medicos nem purgantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescière* que Du Barry trouxe em Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empingens, cancer, febres, difficuldade de evacuar, diarrhea, etc., etc., são molestias completamente desconhecidas, como tambem desconhecem as bexigas, o sarampo, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de Tejada, doutor da faculdade Medica Cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Revalescière*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filippinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs.; de um kilo, 15400 reis; de $2\frac{1}{2}$ kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400 reis, e de 12 kilos, 128000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bahia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desferré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

DESPEDIDA

O deputado Jeronymo da Cunha Pimentel despede-se por este meio das pessoas das suas relações, pedindo desculpa de o não poder fazer pessoalmente, e a todos offerece em Lisboa o seu limitado prestimo.

AGRADECIMENTOS

Manoel José Marques, Narciso José Marques, José Antonio Marques, Bernardo José Fernandes Carneiro e Antonio Joaquim Loureiro, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os obsequiaram por occasião do fallecimento de sua presada esposa, mãe e sogra. A todos protestam sua inlelevel gratidão e eterno reconhecimento. (2884)

Manoel José Barbosa de Brito, e suas enteadas Candida Gonçalves de Carvalho e Brito, e Antonia Maria Gonçalves de Carvalho e Brito, não podendo pessoalmente como muito desejavam agradecer a todas as excellentissimas senhoras e senhores, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa e mãe Maria Rosa de Carvalho e Brito, veem por este meio dar publico testemunho de seu reconhecimento e gratidão, com especialidade ao snrs. ecclesiasticos que gratuitamente se prestaram assistir aos suffragios que por alma da mesma se fizeram na veneravel Ordem Terceira. (2883)

ANNUNCIOS



Torquato Ribeiro, de Guimarães, annuncia ao publico, que os seus carros que tinha de sociedade com José Martins Fontão Lage, d'esta cidade para Guimarães, fica do dia 6 em diante com sociedade com Bernardo José Pereira. Sae de Braga um ás 5 horas da manhã e outro ás 6, chegando a Guimarães o primeiro ás 8 e o outro ás 9 da manhã, e de tarde sae de Braga ás 2 e chega a Guimarães ás 5 Vice-versa. Sae de Guimarães ás 6 da manhã, um, chegando a Braga ás 9, e de tarde sae um á uma hora e outro ás duas chegando a Braga o primeiro ás 4, e o segundo ás 5. Tem um quarto d'hora de demora tanto na ida como na volta, nas Taipas.

Preços:

De Braga ás Taipas 160 e a Guimarães 240 rs. Vice-versa de Guimarães ás Taipas 80 rs. e a Braga 240.

Escritorios:

Em Braga, em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho, n.º 1, e em Guimarães em casa de Francisco José de Sousa Guimarães, no Toural, n.º 4 e 5.
2902 Bernardo José Pereira

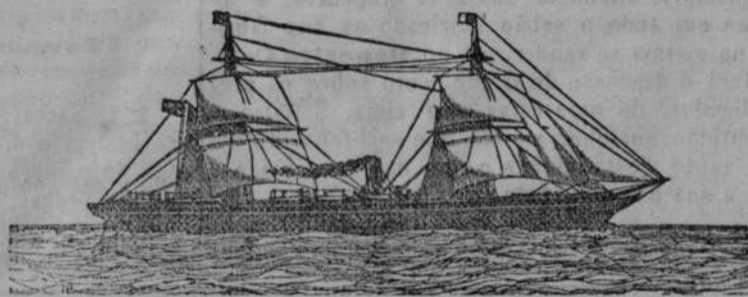
BANCO DE BRAGANÇA

2888 No dia 10 de janeiro proximo pelas 11 horas da manhã, terá logar a primeira reunião ordinaria da assembleia geral no edificio do Banco para os fins designados no artigo 33.º do Estatuto.

Bragança, 31 de dezembro de 1875.

O presidente da assembleia geral

José Carlos Ledesma Pereira de Castro.



MALA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR

CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

DOURO	14 de Janeiro	MINHO	29 de Fevereiro
MONDEGO	29 de "	NEVA	13 de Março
ELBE	13 de Fevereiro	GUADIANA	29 de "

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.^a classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despezas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (V.)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	137\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.^a classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

SABOARIA A VAPOR



**NA QUINTA DE RORIZ
PORTO**

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

**RORIZ
PORTO
1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3**

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Títulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 5 de Janeiro

JOSE' IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)

BANCO DO MINHO

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, no dia 15 do proximo futuro mez de Janeiro pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os fins determinados no artigo 34.º dos Estatutos.

As listas dos snrs. accionistas entregam-se aos que residem no Porto, na Caixa Filial do mesmo Banco.

Braga e Banco do Minho, 31 de dezembro de 1875.

O vice-presidente do Conselho Fiscal,
2889 João Luiz Pipa.

Amoreiras e nogueiras

2900 Vendem-se na quinta do Avellar, na rua de S. Geraldo.

Banco Commercial de Braga

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, para os fins designados no art. 25 dos Estatutos. Por ordem do exc.^{mo} presidente da assembleia geral.

O secretario

Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu.

As listas dos snrs. accionistas acham-se á disposição dos mesmo snrs. na thesauraria do Banco, e no Porto na Caixa Filial.

COADJUTOR

Precisa-se d'um em uma freguezia proximo d'esta cidade. Quem se achar habilitado para isso queira participar n'esta redacção. 2901

AVISO

Banco Agricola e Industrial da Estremadura

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem a quinta e ultima entrada de 20 p. c. ou 10\$000 reis por acção desde o dia 3 a 8 de janeiro proximo.

Porto, séde do banco, praça de Carlos Alberto, 92.

Lisboa, rua dos Bacalhoeiros, 51, casa de David Gonçalves Chaves.

Braga, casa de João Baptista Lopes.

Em conformidade com o artigo 56, § unico dos estatutos d'este banco previnem-se os snrs. accionistas que não fizerem a entrada acima pedida dentro do prazo acima marcado que terão a pagar mais um p. c. por mez pela demora que hou-

ver em fazer até o maximo de 12 mezes, a contar do ultimo dia acima indicado e findo esse prazo serão as acções em questão consideradas propriedade do banco, sem que tenham direito a reclamação alguma.

Previnem-se os snrs. accionistas que ainda não completaram as entradas pedidas, que se acham em debito de 1 p. c. por mez pelas chamadas em divida.

Porto, 22 de dezembro de 1875.

Os directores,

Eduardo Lyon.
Eduardo Ribeiro Mendes.
Felix Placido de Sande.

(2871)

Machinas de pequenas impressões.

Livraria Catholica

DE

Joaquim José Vieira da Rocha,

10—Rua do Souto—10

BRAGA.

Imprime cartões de visita e de casamento; marca papel, enveloppes e faz pequenas facturas.

Preços commodos. (2870)

URGENTE

Precisa-se alugar uma loja ou salão, que tenha as condições necessarias para dança. Tambem se precisa d'um piano. Quem os tiver e queira arrendar, dirija-se ao Hotel Particular, no largo da Porta Nova. (2885)

ASYLO DE S. JOSE'

São por este meio convidados os benfeitores do Asylo dos entrevados de S. José a reunirem-se no dia 9 do corrente pelas 11 horas da manhã no edificio do mesmo Asylo, afim de elegerem a Junta administradora que tem de gerir o mesmo estabelecimento no corrente anno de 1876.

O secretario

(2887) José da Rocha Veiga.

Nova fundição de ferro e metaes

De Antonio Germano Ferreirinha
Travessa de S. João—Braga.

O proprietario d'esta officina funde toda a obra de ferro e metal, de qualquer tamanho e natureza que seja, assim como tambem faz memorias de ferro ou metal, tudo pelos preços do Porto, e com a maxima perfeição.

ATTENÇÃO

O abbade de Ruilhe precisa de fallar com D. Maria Rosa d'Assis Mascarenhas, para tratar de negocios d'altos interesses d'esta senhora. (2882)

Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

A. RIBEIRO

Fazendas para vestidos, transparentes, a 50 réis; ditos de lã, claras, a 100 réis; ditos de lã, escuras, de 120 a 160; saccas de viagem para senhora, de 500 réis até 2\$000; guarda-solinhos para senhora, cor de café, 1\$000 e 1\$200 réis; ditos para homem, 1\$800; Mantas de seda para homem e senhora 120 e 140 réis; ditos modernas, que eram de 600 réis vende por 240; lençoes de seda, grandes, que eram de 900 rs., a 600; chitas largas com barras, a 90 réis; ditos de cores, sortidas, 90 e 100 réis, e fazendas de novidades tanto para homem como para senhora, de tudo tem de maior preço.

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2792)

Machinas de costura

Campo de D. Luiz 1.º n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

ARAÚJO RIBEIRO

Acaba de receber novo sortimento das afamadas machinas de Singer, legitimas, e silenciosas, especialidade na verdadeira construcção e perfeição de trabalho, leveza e solidez.

Vende a dinheiro ou prestações mensaes.

Ensino gratis.

Concerta toda e qualquer machina de costura por mais difficil que seja o concerto, e tem pessoa competente para isso, por preço commodo. O estojo completo para as machinas são:

Costura direita—bordar a soutache—

fazer pregas em peitos—acolchoar—franzir—infiltadeira—pregar guarnições sem alinavar—sobre-coser—metter cordões—abainhadeira de diversas larguras—retroz, algodões, agulhas, oleos, etc.

N. B. De todos estes objectos vende se separados, ou como as mesmas machinas.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa, absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 artigos de escrito.) Paris, casa do Inven. Es. Magenta, 168. Lisboa, S. Barthe. Lisboa 28 e 30.

JUSTIÇA DIVINA

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

ARCHELIER

Tradução de A. M. Bello

PREÇO 500 réis (Franco de porte)

Acaba de sair á luz este lindo romance. Está á venda na livraria Catholica de Braga.

NOVA CHAPELERIA

DE ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44—Braga

Faz publico, por este meio para todos os effeitos, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, **Campos & Almeida**, fica de hora avante girando sob a firma de **Almeida Maia**, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, caximira seda, das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais rasoaveis. (1-*)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T*)